

# Nome agrícola desgosta grupo

A denominação de bancada agrícola ou frente da agricultura não agrada ao deputado Odelmo Leão, 44 anos, bancário e produtor rural, em seu primeiro mandato na Câmara pelo PRN de Minas. "Eu prefiro chamar o grupo de bancada brasileira, porque o interesse de todos nós está no Brasil como um todo e não em segmentos isolados", explica.

Acredita ser a agricultura importante demais para ter os seus interesses restritos ao setor. "Sem a agricultura, não há alimentos, sem os quais não há condições básicas para a vida humana como saúde, educação e emprego", pensa que os próprios agricultores precisam sempre levar em conta a importância da agricultura para todos os brasileiros.

Como membro do grupo e da Comissão de Agricultura, Odelmo recomenda que comece por aí o trabalho dos companheiros. "Precisamos preparar um roteiro de trabalho não apenas para a agricultura, mas também para

atender às necessidades de toda a população em questões como educação, saúde, habitação e emprego", recomenda.

"De que adianta uma agricultura forte com um povo pobre?", pondera que a pobreza da população mataria de inanição os agricultores, a começar pelo simples fato, de que não teriam clientela para consumir sua produção e indo até a constatação de que a pobreza da população significaria a frustração da agricultura.

**Justiça social**— Afinal, a escola clássica em que se faz a agricultura ensina que a produção de alimentos é o principal instrumento para a justiça social, retendo trabalhadores no campo, gerando emprego e redistribuindo renda. Além disso, ensina que a produção é a principal arma contra distúrbios da economia como a inflação, nos termos da oferta e procura.

Ao mesmo tempo, Odelmo Leão destaca a importância da agricultura no interior, onde a prosperidade costuma apresentar ilhas que contrastam com a crise das grandes cidades. Por isso, defende a municipalização administrativa como uma forma de reforçar a agropecuária no desenvolvimento regional.

— Por que o dinheiro que se arrecada num município tem de ir para a capital estadual e depois Brasília, para então uma parte dele percorrer o caminho inverso de volta à origem?

**Rotina** — Propõe o deputado que tudo isso entre na rotina da atuação da Comissão de Agricultura e dos deputados do grupo, incorporando-se a questão à fundiária. "O problema fundiário apresenta hoje o trânsito de uma avenida de duas mãos, que precisamos disciplinar antes que alguém entre na contra-mão e provoque uma tombada", sugere e explica:

— Numa mão da avenida, temos a população que está deixando o campo em busca de uma oportunidade na cidade. Na outra, temos a população desencantada com a cidade que pretende retornar ao campo mas corre o risco de não encontrar lá meios para viver com dignidade.

Com a mesma preocupação de colocar na forma mais ampla as relações entre a cidade e o campo, o deputado Odelmo Leão prepara-se para encarar com seu grupo a votação nesta semana dos pedaços do projeto Nelson Jobim.